



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12308 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

REDES E COLETIVOS DOCENTES LATINO-AMERICANOS COMO CAMPO  
INVESTIGATIVOFORMATIVO DOCENTE

Regina Aparecida Correia Trindade - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Maria Martinha Barbosa Mendonça - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**REDES E COLETIVOS DOCENTES LATINO-AMERICANOS COMO CAMPO  
*INVESTIGATIVOFORMATIVO DOCENTE***

**Palavras-chave:** Formação docente; Redes e coletivos docentes Latino-Americanos; Movimentos instituintes.

A temática aqui proposta se situa como pesquisa de doutoramento em andamento e tem como objeto refletir, investigar, dialogar, a partir dos pressupostos metodológicos da pesquisa *narrativa*, o cotidiano, os fazeres docentes e o movimento formativo de professoras/es pertencentes a diferentes países latino-americanos e a distintas redes e coletivos docentes.

A partir da inserção das autoras deste trabalho, pertencentes a REDEXXX, foi possível a experiência em dois movimentos formativos entre redes e coletivos docentes latino americanos, a saber: 1- Projeto Memórias da Quarentena: diálogos entre Brasil e Peru, contando com a participação de 16 docentes brasileiros e 17 docentes peruanos; e, na participação da Red de Educadores Cómplices Pedagógicos Latinoamericanos, junto as educadoras/es representantes de 12 países da América Latina. Os encontros virtuais tiveram como objetivo o compartilhamento, por meio de narrativas, sobre os diferentes fazeres pedagógicos no ano de 2020, mediante o impacto de uma pandemia que afetou o cotidiano educativo de forma inesperada.

Mas, o que são as Redes e Movimentos Pedagógicos Latino-americanos? O movimento das Redes Pedagógicas surge, conforme nos aponta Pineda (2012) nas décadas de 1980/90 entre docentes da Colômbia como resposta ao crescimento do neoliberalismo e sua inserção, cada vez mais contundente, na atuação docente. Muito embora vivemos hoje grandes desafios ao fazer docente no que se refere a mercantilização da educação (FREITAS, 2018), o contexto de criação das Redes Pedagógicas se dá a partir da mobilização e resistência de docentes que se colocam contrários a modelos prontos, esvaziados de sentidos, e buscam, na organização coletiva, caminhos alternativos, para a organização, reflexão, trocas acerca de seu *pensar/fazer* docente.

Para Pineda,

Las redes de maestros y maestras, emergen como ‘necesidad’, ‘un deseo’ sentido de los mismos educadores de construir y contar con un espacio de libertad. Un “lugar propio” que les permitiera encontrarse, reflexionar sobre su quehacer y construir en conjunto otras formas de ser y actuar como profesionales de la educación y como formadores. En este sentido, las redes se convierten en escenarios propicios para que los maestros se piensen y se constituyan como sujetos, desde otros lugares de enunciación y de acción constituyente, en los que son y actúan como protagonistas. (PINEDA, 2012, p.5-6)

Importante pensar a formação docente a partir da pluralidade e diversidade constitutiva destas redes, no sentido de proporcionarem condições para romper com propostas de formação docente tecnicistas, mercadológicas, esvaziadas de sentido crítico. A discussão em redes ultrapassa os limites institucionais, e se constituem a partir do interesse da/o professora/or pela sua participação/organização.

(...) as experiências instituintes são ações políticas, produzidas historicamente, que se endereçam para uma outra educação e uma outra cultura, marcadas pela construção permanente de um respeito à vida e uma dignificação permanente do humano em sua pluralidade ética, numa afirmação intransigente da igualdade humana, em suas dimensões educacionais e escolares, políticas, econômicas, sociais e culturais. (LINHARES, HECKERT, 2009, p.6)

É neste sentido que afirmamos o caráter *instituinte* do movimento de rede de docentes, que se funda em uma experiência coletiva *autogestionada*, rompendo com limites geográficos, locais e se fortalecendo nesta ampliação.

Conforme Boom e Unda B. afirmam no terceiro encontro das Redes Pedagógicas em 1996 que: “(...) la Red por su forma horizontal permite la crítica a las formas de organización

institucional de carácter vertical, burocrático y jerarquizado”. (BOOM; UNDA B., 1996, p.5)

La Red es una forma de organización no burocrática, no institucional, no moderna. Se trata de Redes de personas que buscan potenciar su capacidad de acción, reconociendo y valorando la diversidad y la autonomía, diagramas de fuerzas que nos conectan a otros modos menos burocráticos, no jerarquizados, no ordenados. (BOOM; UNDA B., 1996, p.5)

Segundo Pineda (2012, p.5), a organização das redes pedagógicas se constitui como uma forma de resistência, “cuyo principio fundacional era la cualificación del trabajo pedagógico y la construcción y puesta en marcha de proyectos alternativos.”

Consideramos que os movimentos de resistência e crítica que aderem a este modelo formativo que se alimenta da formação entre pares, dentro da perspectiva fundacional das redes e movimentos pedagógicos coletivos, estes pautados no diálogo plural e nas relações formativas e emancipadoras, se contrapõe a uma perspectiva de formação capitalista, tradicional e neoliberal no sentido destas desconectarem os sujeitos das questões sociais, históricas e críticas, invisibilizando lutas, ações e desmobilizando seus sujeitos.

Para a professora Isabel Gutierrez, a participação entre redes e coletivos docentes permite:

La experiencia de construcción de proyectos de investigación e innovación desde la escuela y la comunidad muestran experiencias auténticas de relaciones armónicas que promueven el diálogo entre los diferentes actores sociales comunitarios, en contraposición de posturas hegemónicas y verticalistas. (narrativa GUTIERREZ, 2020)

Já, de acordo com a narrativa do professor colombiano, pertencente da Rede Cumplices Pedagógico,

La Red de Educadores Cómplices Pedagógicos Latinoamericanos, es un colectivo de colegas docentes que sin distinción de títulos o áreas tienen como propósito el diálogo y el intercambio de experiencias para que, desde los contextos, se construya y amplíe el mapa Pedagógico Latinoamericano. Hacen parte maestros de 14 nacionalidades; sin afiliación, obligación o contrato que los vincule, sencillamente son eso, educadores Cómplices Pedagógicos, quienes se interesan desde lo humano y lo educativo, en la búsqueda permanente del aprendizaje colectivo y posiblemente transformador. (narrativa GABRIEL SANCHEZ, 2020)

O movimento das redes tem representado uma alternativa potente e coletiva no sentido de pensarmos formas de mobilização, localizadas historicamente no território latino-americano, que surgiu na Colômbia, mas que desde então, tem se ampliado e capilarizado entre os docentes de diferentes países. Compreendemos que esta sustentação, reafirma o lugar da/o *docente latino-americano como um intelectual* (SUARÉZ, 2017), cuja necessidade formativa, dialógica lhe inspira e motiva a criar outras viabilidades, outros caminhos e rotas instituintes, que lhes permita o encontro com a/o outra/o, se somando a uma luta cotidiana pela *educação como prática de liberdade*. (FREIRE, 2005)

## Referências

BOOM, Alberto M.; UNDA B. María Del Pilar, Redes Pedagógicas: outro modo de ser conjuntos. Tercer Encuentro de Redes Pedagógicas Cali, Marzo 20 y 21 de 1996. **Nodos Y Nudos**. 1996. p. 4-9.

DUHALDE, Miguel Angelo. Trabajo docente y producción de conocimientos en redes y colectivos de educadores/as. La experiencia político-pedagógica de la Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina, en el camino de la construcción de un Movimiento Pedagógico Latinoamericano. Rutas posibles en la producción de saber y conocimiento: apuestas de ciudad y región. **Educación y Ciudad** n. 29 julio - diciembre de 2015 ISSN 0123-0425 – pp. 90 – 100

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49ª Reimpressão. Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LINHARES, Célia; HECKERT, Ana Lúcia. Movimentos instituintes nas escolas: afirmando a potência dos espaços públicos de educação. **Revista Aleph**, n. 12, p. 5-12, set. 2009.

SUÁREZ, D. H. (2017). Relatar la experiencia docente. La documentación narrativa del mundo escolar. **Revista Teias**, 18 (50), 193-209.